EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E FARMACOTÉCNICA ARTESANAL DA ALOE VERA NO FEX III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayane Evelyn Ramos De Menezes[1]
Camila Lima Da Costa[2]
Janaina Ribeiro Lima[3]
Francisco Adriano Ernesto[4]
Suzana Barbosa Bezerra[5]

RESUMO

O projeto de extensão "Valorização da *Aloe vera* na educação científica e na farmacotécnica popular" atua unindo saberes tradicionais aos conhecimentos científicos sobre o uso seguro da *Aloe vera*, atendendo estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Maciço de Baturité. A proposta do projeto fortalece a educação científica e o empreendedorismo sustentável de plantas medicinais. Com o objetivo de dar visibilidade a essas ações, a equipe participou da Feira Expositiva do III Fórum de Extensionistas (FEX III) da UNILAB, onde organizou um estande no formato de oficina prática e interativa. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da participação de extensionistas na Feira Expositiva durante o FEX III. A participação na feira consistiu na criação de um espaço interativo voltado à comunidade acadêmica e a estudantes da educação básica. Os extensionistas realizaram uma oficina prática, em tempo real, demonstrando a produção artesanal do xampu de babosa, com exemplares expostos como demonstração. Durante a prática, a equipe enfatizou técnicas de manuseio correto, orientações para a remoção da aloína — substância tóxica presente no látex —, o corte adequado da folha para extração da mucilagem da babosa e sua incorporação em formulações cosméticas. Posteriormente, os discentes aplicaram uma dinâmica interativa por meio de um jogo didático de cartas no formato "Mito ou Verdade", estimulando o público a refletir sobre aspectos de cultivo, colheita e propriedades terapêuticas da *Aloe vera*. Ao término, a equipe distribuiu folders informativos e disponibilizou um QR Code para acesso ao e-book do projeto, que aprofunda as técnicas de extração, armazenamento e preparação. A exposição revelou grande interesse do público pela demonstração prática da produção de xampu, momento em que os ouvintes participaram ativamente com questionamentos sobre os processos de manipulação. Além disso, a dinâmica das cartas permitiu identificar conhecimentos prévios dos participantes e sanar dúvidas acerca do cultivo, colheita e aplicações da babosa. Entre as informações apresentadas, observou-se uma constante surpresa quanto à toxicidade do látex e aos riscos associados à ingestão oral da planta, como náuseas e diarreia, o que evidencia a importância da propagação de informações sobre o uso seguro e racional da fitoterapia. A vivência no FEX III mostrou-se importante para a valorização da extensão universitária, ao construir um espaço de promoção da educação e compartilhamento de saberes com a comunidade. Ademais, as metodologias ativas demonstraram eficácia, uma vez que suas abordagens práticas despertam maior interesse do público e potencializam o aprendizado a respeito da farmacotécnica artesanal.

Palavras-chave: Educação em saúde; Aloe vera; Fitoterapia; Plantas medicinais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, thayaneevelyn@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, camilalima8133@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, janaina@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, franciscoadrianoernestos@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, suzanabezerra@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161